

Em Março, a inflação homóloga situou-se em 23,85%, representando uma redução de 2,24 pontos percentuais face ao mesmo período em 2024 — o oitavo mês consecutivo de desaceleração (FIG 1). No acumulado do ano (YTD) os preços dos produtos e serviços tiveram uma queda homóloga de cerca de 3,65%. Face a Fevereiro, a inflação homóloga contraiu 1,41%. Por outro lado, a inflação mensal, contraiu pelo terceiro mês consecutivo fixando-se em 1,38% - uma quebra de 1,16% face ao período homólogo. O custo dos bens alimentares e bebidas não alcoólicas continua a ser a classe de despesa que mais contribui para o aumento da inflação tendo contribuído 61,10%, seguida de Bens e serviços diversos (8,02%), Transportes (6,41%), Saúde (4,90%), Vestuário e Calçado (4,79%). A província com a maior variação mensal dos preços em cerca de 2,09%, no mês de Março, foi o Bié, impulsionada maioritariamente pela variação de preços dos transportes. A inflação homóloga de Luanda continua acima da inflação homóloga do país, sendo que agora a gap é bem mais reduzida, cerca de 0,94%, estando em torno dos 24,79%, o que representa um recuo considerável face ao

período homólogo - menos 10,94%. Tendo o preço do gasóleo subido 50% para 300 kwanzas por litro, no mês de Abril, é expectável que a inflação mensal interrompa no próximo mês o percurso de contracção que vem apresentando. Entretanto, a nossa expectativa mantém-se para uma desaceleração da inflação, fixando-se perto dos 19% no final do ano.

A Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BO-DIVA) negociou, no mês de Março, cerca de AOA 341.81 Mil Milhões (MM) no mercado secundário (FIG 2). Em termos homólogos representa um aumento de cerca de 51,94%. Face ao mês de Fevereiro trata-se de um aumento de cerca de 8,62%, porém representa uma contracção de 56,77% face ao final do ano. O volume negociado foi maioritariamente em ambiente bilateral. No mercado primário, por sua vez, a Unidade de Gestão da Dívida (UGD) captou, no mês de Março, cerca de AOA 373,74 MM - uma quebra de 46,81% face ao período homólogo. Face ao mês de Fevereiro representa um aumento de cerca de 35,38%. Em moeda estrangeira,

foram captados cerca de USD 30 milhões, uma redução de USD 45,7 milhões face a Fevereiro.

Em Março, as Reservas Internacionais (RI) fixaram-se em torno de USD 15,27 Mil Milhões (MM), o que continua a corresponder a um grau de cobertura de cerca de 8 meses de importação de bens e serviços de acordo com as projecções do Banco Central (FIG 3). Em termos homólogos as Reservas cresceram pouco mais de 6,63%. Por outro lado, desde o final do ano as RI diminuíram cerca de USD 501,65 milhões.

A taxa de desemprego fixou-se em 30,4% no quarto trimestre de 2024, o que representa uma diminuição de cerca de 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao 3T (FIG 7). Por outro lado, a taxa de emprego cresceu quase que o dobro face ao trimestre anterior, cerca de 0,8%, tendo se fixado nos 62,8%. Os sectores que mais geraram postos de emprego, e contribuíram para este aumento, foram as actividades agrícolas e comerciais. Os dados do INE apontam para cerca de 79,6% do ecossistema de empregados encontra-se na informalidade - uma redução de 1,6% face ao 3T.

INDICADORES DE MERCADO

TAB 1 - RATING SOBERANO

AGÊNCIA	RATING	OUTLOOK	ÚLTIMA PUBLICAÇÃO
FITCH	B-	ESTÁVEL	15/11/2023
MOODY'S	B3	POSITIVO	24/10/2023
STANDARD & POOR'S	B-	ESTÁVEL	21/08/2023

*Valores pré-eliminados ** Projeções OGE 2025 *** Projeções FMI

TAB 2 - PREVISÕES MERCADOLÓGICAS

INDICADOR	2023	2024	2025
VARIAÇÃO PIB (%)	0,9*	3,31**	4,14**
INFLAÇÃO MÉDIA (%)	20,01*	23,4**	16,6**
BALANÇA CORRENTE (% PIB)	4,2*	4,9**	4,9**

FIG 2 - MONTANTE MENSAL NEGOCIADO NA BODIVA E CAPTADO NA UGD

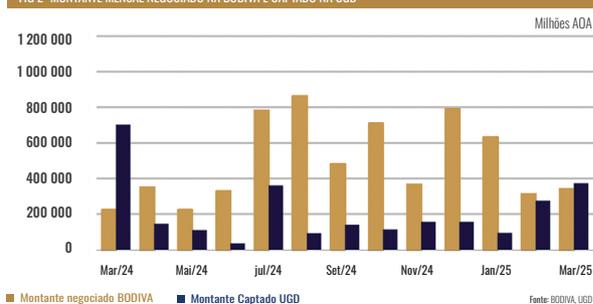
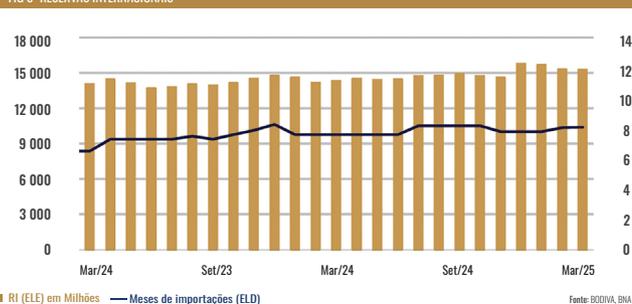


FIGURA 1. INFLAÇÃO NACIONAL



FIG 3 - RESERVAS INTERNACIONAIS



O preço do barril de Brent, referência para as exportações angolanas, tem registado forte volatilidade, tendo chegado a quotar por USD 63,6 nas primeiras semanas de Abril (FIG 6). Esta tendência de queda, observada desde o início do ano, reflecte a deterioração do cenário económico global e já representa uma redução de cerca de USD 15 por barril face aos níveis de Janeiro de 2025. Paralelamente, os eurobonds angolanos têm sido alvo de significativa pressão nos mercados internacionais, reflectindo o aumento da percepção de risco sobre a economia nacional – a yield chegou a atingir 17,9% nas primeiras semanas de Abril (FIG 6). A emissão mais recente, em Dezembro de 2024, foi realizada a uma taxa de 10,95%, bastante acima dos 8,75% da emissão anterior em 2022, evidenciando a maior exigência dos investidores por prémio de risco. Um sinal adicional dessa pressão foi o recente episódio de margin call sobre eurobonds utilizados como colateral num empréstimo junto do banco norte-americano J.P. Morgan. A 11 de Abril, o Governo angolano foi chamado a reforçar em USD 200 milhões o colateral de um financiamento de USD 1 mil milhões, previamente garantido por cerca de USD 2 mil milhões em eurobonds. Esta chamada de margem foi desencadeada pela forte desvalorização dos títulos – resultado da queda do petróleo e do aumento da volatilidade nos mercados financeiros globais. Trata-se de uma prática contratual comum em operações estruturadas sobre activos de mercado, como os eurobonds, com o objectivo de manter o valor da garantia proporcional à exposição do empréstimo, protegendo o credor contra os movimentos adversos no preço dos activos colaterais.

Segundo dados da ANPG, a produção nacional de petróleo, no mês de Fevereiro, foi de cerca de 29,53 milhões de barris – valores baixos não vistos desde Fevereiro de 2023 (FIG 4). Este volume representa uma produção média diária em torno dos 1,05 milhões de barris (mbd) – uma diminuição de cerca de 5,2% face ao período homólogo. Face ao mês anterior e a Dezembro de 2024 a produção também contraiu cerca de 9,62% e 7,03%, respectivamente. Os níveis de produção encontram-se 43,3 mil barris diários abaixo do que está definido no OGE 2025, 1,098 mbd. Segundo dados do MinFin, as exportações petrolíferas no mês de Fevereiro, totalizaram cerca de 34,45 milhões de barris diários (mbd), uma quebra em termos homólogos de 5,9%. Desde Dezembro de 2024 as exportações caíram cerca de 15%. O preço médio de exportação, por sua vez, foi de USD 77,2 por barril, uma queda de cerca de 1,28% quando comparado ao mesmo período em 2024. Deste modo, a receita total de exportação gerada



TÓPICO DE DESTAQUE
Desvalorização dos eurobonds e queda do preço do Brent elevam o risco e o custo de financiamento de Angola.

INDICADORES DE MERCADO

FIG 4- EXPORTAÇÃO & PRODUÇÃO PETROLÍFERA

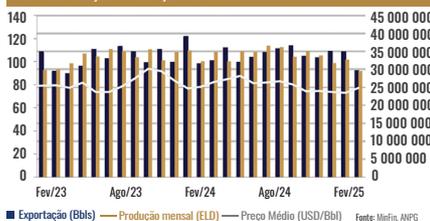


FIG 6- BRENT ANGOLA & EUROBOND



MATURIDADE	31/03/2025	MONTH OVER-MONTH MOM (P.P.%)	YEAR TO DATE YTD (P.P.%)	YEAR-ON YEAR YOY (P.P.)
OVERNIGHT	20,70%	0,36%	-1,99%	-2,86%
1 MÊS	18,90%	-0,13%	-0,53%	9,66%
3 MESES	19,41%	-0,15%	-1,25%	7,85%
6 MESES	20,05%	-0,09%	-1,69%	5,86%
9 MESES	21,15%	-0,35%	-1,13%	4,10%
12 MESES	21,91%	-0,68%	-1,22%	3,17%

FIG 5- EXPORTAÇÃO DE DIAMANTES

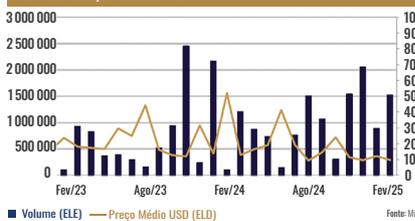
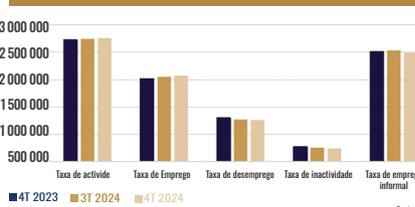


FIG 7- INDICADORES DE EMPREGO E DESEMPREGO



QUOTAÇÃO	31/03/2025	MONTH OVER-MONTH MOM (P.P.%)	YEAR TO DATE YTD (P.P.%)	YEAR-ON YEAR YOY (P.P.)
USD/AOA*	912,000	0,00%	0,00%	9,53%
EUR/AOA*	987,149	4,25%	3,97%	9,66%
ZAR/AOA*	49,536	0,52%	2,03%	12,91%
EUR/USD**	1,082	4,25%	4,46%	0,24%
USD/ZAR**	18,323	-1,97%	-2,76%	-2,96%

foi de USD 2,29 MM – uma queda de 7,13% face a Fevereiro de 2024. Desde o final do ano, as receitas petrolíferas caíram cerca de 11%.

No mês de Fevereiro, o mercado diamantífero arrecadou um total de USD 147,37 milhões, um crescimento homólogo de cerca de USD 95,16 milhões (FIG 5). Este aumento deveu-se essencialmente ao maior volume exportado, cerca de mais 1,43 milhões de quilates acima do exportado em Fevereiro de 2024, e cerca de 71,6% mais que em Janeiro. Face a Janeiro, as receitas das exportações diamantíferas aumentaram em 35,39%, porém desde o final de 2024, contraíram cerca de -25,05%. O preço por sua vez, quando comparado com o período homólogo representa uma contracção de mais de 81,48%.

No mercado cambial, o valor do kwanza manteve-se inalterado face ao dólar - USD/AOA 912, pelo quarto mês consecutivo (TAB 4). Por outro lado, face ao Euro, a valorização do câmbio EUR/AOA foi de cerca de 4,25% – face a Fevereiro, influenciada pelo cross EUR/USD, que aumentou consideravelmente dado os sinais de recuperação na zona euro e incertezas na economia norte americana. As taxas da LUIBOR, no mês de Março, continuaram, com a excepção da overnight, o seu comportamento de contracção em todas as maturidades, quando comparadas com as taxas há 30 dias (TAB 3). Este alívio nas taxas visto desde o final do ano, está bastante em linha com o recuo da inflação. Por outro lado, em termos homólogos as taxas apresentam o comportamento oposto.

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O BCS, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BCS e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.